

SENTIDO E NOVIDADE DAS NOÇÕES DE FENOMENOLOGIA E DE HERMENÊUTICA NO PENSAMENTO DE HEIDEGGER*

MEANING AND NOVELTY OF THE NOTIONS OF PHENOMENOLOGY AND HERMENEUTICS IN THE THOUGHT OF HEIDEGGER

Frederico Soares de Almeida**

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o sentido e a novidade das noções de fenomenologia e hermenêutica no pensamento de Martin Heidegger dentro de *Ser e Tempo*, sua principal obra. Heidegger recorrerá à fenomenologia como o método do autêntico pensar. A fenomenologia é propriamente o apelo de volta às coisas em si mesmas. Ela é entendida por Heidegger como deixar ver a partir dele mesmo o que se mostra como ele se mostra. Já a hermenêutica é compreendida como o método de pensar propriamente a filosofia. É o método de interpretação da própria realidade. Ela é o caminho que conduz a compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia, hermenêutica, método.

Abstract

This paper has the objective to show the meaning and the novelty of the concept of phenomenology and hermeneutics within the main work of Martin Heidegger, *Being and Time*. Heidegger uses the phenomenology as the method of authentic thinking. The phenomenology is the appeal to have things in themselves. For Heidegger, they are understood as letting see from themselves what

* Artigo recebido em 13/10/2014 e aprovado para publicação em 04/11/2014.

** Graduado em Teologia pela FATE-BH (Izabela Hendrix), graduado e mestrando em Filosofia pela FAJE- Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e bolsista pela FAPEMIG.

they show as they show. On the other hand, Hermeneutics is understood as the method of thinking philosophy. It is the interpretation of the reality. It is the way that leads to understanding.

KEYWORDS: Phenomenology, Hermeneutics, method.

1. INTRODUÇÃO

Ser e Tempo solidificou a posição de Heidegger como um dos filósofos mais influentes do século XX. Essa obra apresenta sistematicamente a nova abordagem da filosofia de Heidegger, sua compreensão a respeito da fenomenologia e sua análise final da hermenêutica da facticidade.

Heidegger apresenta uma nova percepção com respeito à filosofia. Para ele, a filosofia necessitava começar com uma descrição fenomenológica da experiência humana real. Na experiência descobre-se que as coisas se manifestam todas ao mesmo tempo, dentro de um conteúdo e com um significado determinado em relação à nossa própria situação.

O modo humano de ser único é nomeado pela facticidade. A hermenêutica significa o anúncio e o fazer conhecer na linguagem do ser de um ser (*Dasein*) em seu ser. Portanto, a hermenêutica da facticidade é a autocompreensão de *Dasein* de sua própria forma de ser, a existência. Os existenciais serão os conceitos interpretativos descobertos na hermenêutica da facticidade. A fenomenologia é vista como o método correto da qual se tem acesso apropriado para falar a respeito do *Dasein* em sua vida fática.

É fundamental compreender que Heidegger recorrerá à fenomenologia como o método do autêntico pensar. A fenomenologia é propriamente o apelo de volta às coisas em si mesmas. Ela é entendida por Heidegger como deixar ver a partir dele mesmo o que se mostra como ele se mostra.

Já a hermenêutica para Heidegger será compreendida como o método de pensar propriamente a filosofia. É o método de interpretação da própria realidade. Ela é o caminho que conduz a compreensão. A hermenêutica é entendida como uma compreensão interpretativa da existencialidade da existência.

O presente artigo tem como foco apresentar a nova maneira de entender o pensar filosófico mais especificamente a fenomenologia e

a hermenêutica dentro da principal obra de Martin Heidegger *Ser e Tempo* (*Sein und Zeit*) que foi publicada em 1927.

2. A adesão da fenomenologia como método

No início de *Ser e Tempo* Martin Heidegger anuncia sua adesão à fenomenologia como método de seu fazer filosófico:

Com a questão diretriz sobre o sentido de ser, a investigação acha-se dentro da questão fundamental da filosofia em geral. O modo de tratar esta questão é fenomenológico. Isso, porém, não significa que o tratado prescreva um ponto de vista ou uma corrente. Pois, enquanto se compreender a si mesma, a fenomenologia não é e não pode ser nem uma coisa nem outra¹.

Para Heidegger a fenomenologia será o método do autêntico pensar, diferentemente do que até então Husserl tinha proposto para a mesma como uma teoria da consciência. Como mostra Mac Dowell à fenomenologia para Heidegger busca apresentar as coisas na sua própria realidade, sem projetar sobre elas categorias interpretativas convencionais extraídas de outros fenômenos².

Heidegger terá como trabalho inicial diminuir o esforço de Husserl, buscando uma nova filosofia, a uma tentativa que nas suas origens aprofundava-se na filosofia moderna³. É a partir daqui que ele deverá caracterizar o verdadeiro conceito de fenomenologia.

Para ele a fenomenologia é propriamente o apelo de volta para as coisas em si mesmas. Deve ser retirado dos fenômenos as interpretações do pensamento tradicional para que eles se manifestem por si mesmos. Heidegger utilizará isso na interpretação da existência humana.

Christian Dubois compreende que Heidegger entende a fenomenologia como “um conceito de método, não determinando nenhum objeto particular, um “como”, não quid: como se manifesta a coisa investigada, e como é necessário abordá-la a partir de seu modo de manifestação”⁴. O próprio Heidegger entende que a expressão fenomenologia significa um conceito de método “que não

¹ HEIDEGGER, 2006, p.66.

² MAC DOWELL, 2011, p. 7.

³ STEIN, 2002, p. 46.

⁴ DUBOIS, 2005, p. 23.

caracteriza a quiddidade real dos objetos, mas seu modo, o como dos objetos”⁵.

Para entender melhor o que Heidegger está compreendendo por fenomenologia é necessário ter em mente o significado original do termo fenômeno. De uma perspectiva, “fenômeno” é compreendido como aquilo que se mostra em si mesmo. Por outro lado, o termo “logos” ou discurso, na explicação de Aristóteles, retomada por Heidegger, significa tornar manifesto aquilo sobre o qual se diz algo. O discurso tem como função deixar ver aquilo que se mostra. Tanto o conceito de fenômeno quanto o conceito de fenomenologia que foram apresentados em “Ser e Tempo” vão contra as tendências básicas de Husserl⁶.

Diante dessa análise, fenomenologia será vista como deixar ver a partir dele mesmo o que se mostra como ele se mostra por si mesmo. Enquanto totalidade daquilo que vem à luz, que se manifesta, que aparece, o fenômeno se identifica simplesmente com o ente, com o que é. É próprio do ente manifestar-se.

É característico do ente se manifestar, dependendo de como o mesmo é acessado. Ele pode manifestar-se de diferentes maneiras. Ele pode até manifestar-se numa pura aparência “como aquilo que na verdade ele não é”⁷.

Pode-se compreender que Heidegger está na contramão do conceito kantiano de fenômeno, mesmo o pressupondo. Para Kant fenômeno será entendido como os objetos da intuição empírica, o que nela se mostra. O que se mostra e que realiza o significado original de fenômeno será apenas uma indicação de algo, a coisa-em-si, que não se mostra, mas se esconde no fenômeno.

Heidegger se opõe a essa compreensão afirmando que não tem como opor o que se manifesta a nós ao que é em si mesmo. Ele diz que o que se apresenta a nós, o fenômeno, é o próprio ente em si mesmo⁸.

Ao realizar uma análise do significado original do termo fenômeno, Heidegger procurará demonstrar o caráter ontológico de sua interpretação e a descrição da fenomenologia.

⁵ HEIDEGGER, 2006, p. 66.

⁶ STEIN, 2002, p. 51.

⁷ MAC DOWELL, 2011, p. 7.

⁸ HEIDEGGER, 2006, p. 67.

2.1 A apresentação do caráter ontológico da fenomenologia heideggeriana

Dentro de sua filosofia Heidegger substituirá a epistemologia da interpretação pela ontologia da compreensão. O ser humano sempre terá uma compreensão do ser. Sobre isso Ernildo Stein diz:

A existência é compreensão de ser. Mas o estar exposto no ser já é sempre compreensão da própria vida, de suas possibilidades. A fenomenologia será a descrição desse homem concreto em sua estrutura global. A fenomenologia será analítica existencial⁹.

Sendo a fenomenologia uma analítica existencial, abre-se o lugar em que se revela o ser, que sempre se manifesta na pré-compreensão. A fenomenologia é hermenêutica enquanto ontologia da compreensão. Aqui se encontram fenomenologia-vida-ser.

Heidegger compreende que o fenômeno é aquilo que precisa expressamente ser alvo de um processo de explicitação. Como mostra Mac Dowell "é justamente o que, de início e de ordinário, não se mostra, mas, por outro lado, pertence essencialmente ao que de início e de ordinário se mostra, ou seja, ao ente, constituindo na verdade seu sentido e o fundamento de sua manifestação"¹⁰.

De acordo com Heidegger a compreensão de fenomenologia de fenômeno aponta para aquilo que se mostra o ser do ente, seu sentido, suas modificações e derivações.

A fenomenologia pode ser vista como uma ontologia, ciência do ser do ente. Em seu conteúdo, a fenomenologia é ontologia pelo fato de ser a ciência do ser dos entes¹¹. A tarefa dessa fenomenologia ficará em torno de explicitar o sentido do ser do ente, de forma geral e nas suas diferentes modalidades.

Toda autêntica ontologia é por sua vez fenomenológica, pois só o método fenomenológico, em um sentido mais amplo, permite tematizar o ser do ente¹². Esta relação entre fenomenologia e ontologia indica uma transformação profunda na compreensão de fenomenologia, a passagem de uma fenomenologia do "manifesto" a uma fenomenologia do "não-manifesto" de forma explícita.

⁹ STEIN, 2002, p. 45.

¹⁰ MAC DOWELL, 2011, p. 8.

¹¹ HEIDEGGER, 2006, p. 77.

¹² Idem, p. 75.

É por causa disso que Heidegger vai por outro caminho que o leva a ter uma direção contrária a de Husserl e a de toda a tradição metafísica. Em Husserl a fenomenologia não pode ser ontologia, pois a redução fenomenológica coloca entre parênteses (*epoché*) a realidade do mundo se contentando apenas com uma mera descrição dos traços que são característicos do fenômeno, enquanto pensamento do sujeito transcendental. Já na tradição clássica da metafísica, a fenomenologia é vista apenas como uma etapa preparatória para a ontologia como entendimento das essências que se colocam para além da experiência.

Heidegger desenvolve uma ontologia da compreensão. O compreender irá torna-se uma parte do projeto do *Dasein* e sua abertura para o ser. Diante disso, a questão da verdade não pode ser mais a questão do método, mas a da manifestação do ser, para um ser cuja sua existência consiste na compreensão do ser.

Em Heidegger a noção de fenômeno e de fenomenologia está relacionada com sua concepção de verdade. Ele compreendia a verdade como um des-ocultamento ou de des-cobrimento do ente e de seu ser. Para Heidegger este é o verdadeiro sentido do fenômeno da verdade.

Como apresenta Mac Dowell "é próprio do ente, enquanto fenômeno manifestar-se, dar-se a conhecer nas suas características. Mas esta manifestação é um processo, que implica ocultamento e des-ocultamento"¹³. O ente nunca irá manifestar de forma completa o que ele é, ele sempre pode dar-se a ser conhecido sob outros aspectos.

O que sempre se revela no seu relativo des-ocultamento é sempre o ente, é sempre algo do ente e, como tal, real e verdadeiro. A verdade em primeiro lugar sempre será vista como o des-ocultamento do ente no seu ser.

Diante de toda essa nova compreensão da fenomenologia Heidegger trará uma inovação atrelando a hermenêutica à mesma. Para ele a fenomenologia será hermenêutica enquanto ontologia da compreensão. A partir desse ponto será apresentado o caráter hermenêutico da fenomenologia heideggeriana.

¹³ MAC DOWELL, 2011, p.10.

3. A hermenêutica como interpretação da realidade

A hermenêutica classicamente sempre foi vista como a ciência da interpretação de textos religiosos, jurídicos, filosóficos e literários. Ela, como aponta Ernildo Stein, busca “penetrar nos sinais e símbolos para lhes extrair a significação conduzindo assim à compreensão. A hermenêutica é o caminho que conduz a compreensão”¹⁴. Como diz Heidegger:

No compreender, a presença projeta seu ser para possibilidades. Esse ser para possibilidades em compreendendo é um poder-ser que repercute sobre a presença as possibilidades enquanto aberturas. O projetar inerente ao compreender possui a possibilidade própria de se elaborar em formas. Chamamos de interpretação essa elaboração. Nela, o compreender apropria-se do que compreende. Na interpretação, o compreender vem a ser ele mesmo e não outra coisa¹⁵.

Como mostra Heidegger, a interpretação funda-se existencialmente no compreender. A interpretação deve ser entendida não como tomar conhecimento do que se compreendeu, mas sim de elaborar as possibilidades projetadas no compreender¹⁶.

Heidegger tem como objetivo transformar a hermenêutica no método filosófico de interpretação da própria realidade¹⁷. Essa será o significado novo que a hermenêutica terá dentro do pensamento de Heidegger, ela é o modo de pensar a própria filosofia.

A nova maneira de ver a hermenêutica, como o método filosófico de interpretação da própria realidade, traz a compreensão de que o sentido da realidade pode ser entendido sob muitos aspectos. Também traz o entendimento de que o sentido de cada ente se dá a partir do todo.

A própria noção de fenomenologia apresentada por Heidegger e a concepção de verdade como des-ocultamento implicam a perspectiva hermenêutica na abordagem dos fenômenos. A fenomenologia segundo Heidegger é essencialmente hermenêutica.

Toda compreensão é implícita ou explicitamente interpretativa, o fenômeno sempre vai ser entendido sobre um determinado aspecto. Aspecto aqui é compreendido como aquilo que se torna

¹⁴ STEIN, 2002, p. 43.

¹⁵ HEIDEGGER, 2006, p. 209.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ MAC DOWELL, 2011, p. 10.

conhecido ao olhar da mente, como uma coisa se manifesta e é compreendida.

Para Heidegger o caráter hermenêutico da compreensão se relaciona ao fenômeno da verdade como des-ocultamento. Todo o entendimento da realidade depende da perspectiva sob a qual ela é abordada. Quando o ente aparece no seu desocultamento dentro de um aspecto ele acaba se ocultando sob outro aspecto. Essa estrutura do compreender apresenta a finitude da existência humana e de seu compreender.

A hermenêutica heideggeriana é vista como a hermenêutica da facticidade. É a partir dela que ele ultrapassa a ontologia da coisa¹⁸. Heidegger busca romper com a eterna aporia da metafísica sobre aquilo que é original do ser humano, "sua historicidade e temporalidade pelo fato de ficar inacessível o súbito e o eterno começo que a leva para à compreensão do ser"¹⁹. Para superar essa questão Heidegger coloca o ser humano, com sua facticidade e historicidade, sempre para fora de si mesmo, para dentro da compreensão do ser.

A condição fática, existencial, mostra uma estrutura que é própria do ser humano. Não são categorias que o explicam, mas existenciais que permitem compreendê-lo. O ser humano, "em sua facticidade, está ex-posto, ex-taticamente nas suas possibilidades, e isso é compreensão. Compreensão do ser e compreensão da vida, irmãos na temporalidade"²⁰.

Heidegger descobre uma tríplice estrutura dentro daquilo que predetermina a compreensão dos fenômenos. Isso é visto daquilo que se pode traduzir por pré-suposto, toda a compreensão pressupõe um horizonte de totalidade, que busca incluir o próprio ente que compreende e o seu mundo.

Como mostra Mac Dowell:

Trata-se, porém, de um todo compreendido apenas implicitamente, a partir do qual as realidades intramundanas se mostram e podem ser compreendidas mais ou menos explicitamente. A compreensão de qualquer ente, ou seja, a interpretação de seu sentido pressupõe, portanto, a pré-compreensão

¹⁸ STEIN, 2002, p. 49.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ Idem, p. 50.

implícita deste horizonte significativo ou contexto interpretativo do qual ele faz parte²¹.

A apropriação do sentido do já compreendido de alguma maneira acontece sob um ponto de vista determinado, que orienta a sua interpretação. É aquilo que Heidegger chama de pré-visão:

A apropriação do compreendido, embora ainda velado, sempre cumpre o desvelamento guiada por uma visão que fixa o parâmetro na perspectiva do qual o compreendido há de ser interpretado. A interpretação funda-se sempre numa visão prévia, que "recorta" o que foi assumido na posição prévia, segundo uma possibilidade determinada de interpretação. O compreendido, estabelecido numa posição prévia e encarado numa "visão previdente" (Vorsichtig) torna-se conceito através da interpretação²².

A compreensão de alguma coisa, que é situada em um contexto e focalizada sob um determinado ângulo, é explicitada mediante um sistema conceitual. Segundo Heidegger a interpretação sempre já se decidiu, seja de forma definitiva ou provisória, por uma determinada conceituação, pois esta baseada numa concepção prévia²³.

Para Heidegger a fenomenologia hermenêutica tem uma ruptura com a fenomenologia existencial no ponto de inserção em que a vida assume o espírito e o espírito assume a vida.

Essa fenomenologia hermenêutica, que produz uma nova ontologia da compreensão, perpassa o muro da simples interpretação da vida e da história, para poder chegar à compreensão, fazendo derivar aquela desta e lançando de vez todo o problema no horizonte da compreensão do ser. Horizonte ao qual está exposta a existência desde as suas primeiras raízes²⁴.

Heidegger dessa forma não busca resolver de forma direta os problemas da interpretação concreta da facticidade. Ele por sua vez dissolve-os no elemento originário que os precede, a compreensão no plano ontológico.

²¹ MAC DOWELL, p. 11.

²² HEIDEGGER, 2006, p. 211.

²³ Ibidem.

²⁴ STEIN, 2002, p. 51.

Em “*Ser e Tempo*” Heidegger procura mostrar que a hermenêutica da presença transforma-se em hermenêutica no sentido de elaborar as condições de possibilidade de toda a pesquisa ontológica. Heidegger diz:

E, por fim, visto que a presença, enquanto ente na possibilidade da existência possui um primado ontológico frente a qualquer outro ente, a hermenêutica da presença como interpretação ontológica de si mesma adquire um terceiro sentido específico – embora primário do ponto de vista filosófico –, o sentido de uma analítica da existencialidade da existência²⁵.

Essa é uma hermenêutica que trata de elaborar ontologicamente a historicidade da presença como condição ôntica de possibilidade da história fatual.

4. CONCLUSÃO

Com a publicação de “*Ser e Tempo*”, Heidegger desenvolve uma nova maneira de entender o pensamento filosófico. Ele busca desenvolver o método fenomenológico-hermenêutico.

Como foi apresentado, Heidegger irá compreender a fenomenologia como deixar ver a partir dele mesmo. O que se mostra como ele se mostra por si mesmo. A fenomenologia será seu método de pensar filosoficamente. Ela é vista como o método do autêntico pensar. Para ele a fenomenologia deve tratar de deixar que as coisas se mostrem na sua própria realidade, sem projetar sobre elas nenhuma categoria interpretativa convencional tirada de outros fenômenos.

Já a hermenêutica terá um novo significado. Ela será vista como o método filosófico de interpretação da realidade. É o modo de pensar da própria filosofia. Sendo a hermenêutica o modo de pensar próprio da filosofia, ela trará a consciência de que o sentido da realidade pode ser compreendido sob vários aspectos, e que a compreensão do sentido de cada ente se dá a partir do todo. Para Heidegger a fenomenologia será essencialmente hermenêutica.

A perspectiva hermenêutica e a concepção da fenomenologia como hermenêutica são conquistas inteiramente novas e decisivas do pensamento de Heidegger. Sua compreensão adequada é fundamental para o entendimento correto de *Ser e Tempo*.

²⁵ HEIDEGGER, 2006, p. 78.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, Christian. *Heidegger – introdução a uma leitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

MAC DOWELL, João A. *A gênese da ontologia fundamental de Martin Heidegger*. São Paulo: Editora Herder, 1970.

_____. *Apostila sobre Ser e Tempo*. Belo Horizonte: FAJE, 2011 (apostilha não publicada).

STEIN, Ernildo. *Introdução ao pensamento de Martin Heidegger*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. *Seis estudos sobre Ser e Tempo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.